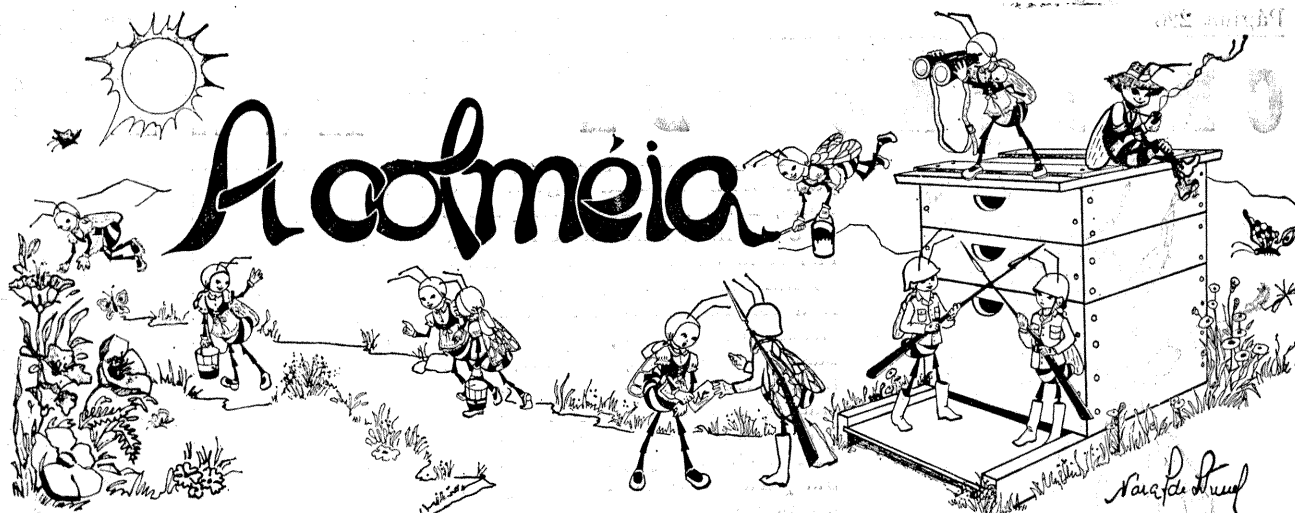




ANO 2.º — SANTA MARIA 1.º. FEVEREIRO DE 1973. — N.º. 19

Jornal Técnico de Apicultura, Agricultura. "Cultura e História" — Edição Mensal  
 Termo de depósito do registro N.º. 1078 - Assinatura anual: Cr. 15,00 - N.º. avulso Cr. 1,50  
 Proprietário, Diretor e Editor: Bruno Schirmer  
 Rua Duque de Caxias 1295. End. tel. «A COLMÉIA»  
 97100 Santa Maria - RS. - Brasil — Fone 21-3116

Sub-Diretor: Lenhart Robert Schirmer.  
 Rua Garibaldi, 1086  
 90.000 - Pôrto Alegre - RS.

## EDITORIAL

### A ARTE NEGRA

Quem diria que, eu e o meu sobrinho Lenhard Robert Schirmer, um dia, se dedicariam à arte Negra.

Quem sabe, que poucos leitores já ouviram falar na "Arte Negra". Arte Negra se chama mundialmente a arte gráfica. (Certos porque, mais se imprime com tinta preta).

Esta arte não consiste somente em imprimir, copiar que os outros escrevem. Fabricar, conservar uma máquina gráfica. É uma das maiores artes do mundo. Todas as artes estão fundamentadas na Arte Negra. Das escolas primárias, até a Universidade tem seus alicerces nela.

Quem diria que um simples filho de colono, um dia iria editar um jornal e mais adiante fundar uma Editora.

Após ter voltado de duas excursões, onde tivemos contato pessoal com as maiores autoridades mundiais de Apicultura, quando "comentamos" muitos assuntos referentes à apicultura em geral, raças de abelhas e genética.

Notamos um curioso interesse pelas nossas palestras com os cientistas, ao ponto que o Prof. Dr. F. Ruttner, da Universidade de Frankfurt a. M. perguntou-nos, de onde e senhor sabe "tudo isso"? Perguntamos-o, se o nosso ponto de visto estaria muito errado? Não,

nada disso. O que me admiro, é que o sr. vem lá dos confins do mundo, e diz para nós o que levamos decênios estudando em laboratório, gastando milhões de Marcos com experimentações. É disto que me admiro.

Quando voltamos dos EE. UU. onde estivemos em intimo contato permanente durante 22 dias com cientistas de comprovada reputação. Resolvemos fazer "alguma coisa". Pensando em nosso avô materno, que criou 8 filhos, todos analfabetos, sendo um ilustrado com curso de Academia Arquitectonica.

Acumulou ouro e prata, guardou avarento seu tesouro.

O que sabemos de fonte segura, enterrou 32 quilos de moedas de ouro, (Libras e Marcos), que até hoje ninguém sabe onde.

Nossa tia, me confessou que ela e o marido, por acaso acharam, duas latas com 120 quilos de moedas de prata, (Milréis e patação).

Lembrando-se do avô que guardou avarentamente o tesouro em moedas. Como não temos moedas, nem dinheiro para guardar.

Porem temos muito mais do que dinheiro, para dar, isto é, dar ensinamentos.

Não queremos morrer, segurando avarentemente uma ciência que levamos 35 anos estudando sem cessar.

Vinte meses em permanente contato com a Arte Negra, apaixonou-

nos, mostrou-nos o caminho à seguir, dando, ensinando, mesmo para quem não merece. A apicultura é a arte gráfica.

Quando olhamos para trás, os primeiros numeros de A Colméia, pensamos que foi uma temeridade, ter se metido nisto.

Temeridade ou perseverança, força de vontade de servir.

Quem vê o N.º 19 e 20, não pode acreditar que foi impresso com a mesma máquina, mas foi.

A impressão do N.º 19 e 20, que estão saindo simultaneamente, é quase perfeita, para nos ainda tem, além dos erros, pequenas coisas a corrigir.

Temos de fazer a tiragem do N.º 19 e 20 simultaneamente, porque vamos transferir a gráfica para a cidade de Canoas, (Grande Porto Alegre). Quando pontualmente sairá o N.º 21. Até o dia 1.º de março estamos com a Editora instalada em Canoas.

Toda correspondência dirigida A Colméia, ou para o Diretor-Proprietário após 1.º de março de 1973, deve ser dirigida para, à Rua Tomé de Souza, 287.

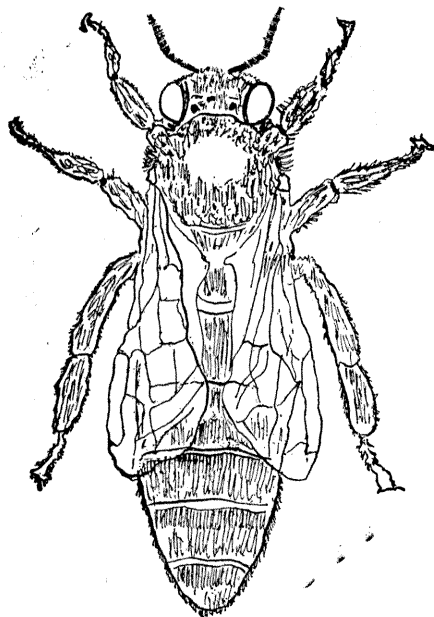
92.000 — Canoas — Rio Grande do Sul — Brasil.

Santa Maria, 26 de Janeiro de 1973.

Bruno Schirmer

**Leia, assine, propague A Colméia, precisamos de sua ajuda nesta campanha patriótica. Mãos à obra!**

# CRIAÇÃO DE RAINHAS



## Continuação

Primeiro passo, temos um apiário, vamos dizer; 10, 50 ou mais colméias. Escolhemos 4 das melhores mais produtivas, destas 4 ocupamos duas para colméia Materna e duas para a colméia paterna, que não sejam irmãs, para afastar o mais possível a consanguinidade. Porque dentro da apicultura existe, conforme o Dr. Ludwig Armbruster, a consanguinidade mortal, que em geral os apicultores não podem compreender certa mortandade.

Na página central do nº 1 de A Colméia cito instruções sobre troca de raça, este capítulo serve de guia para a seleção de criação de rainhas.

Com o capítulo de hoje, iniciamos praticamente a criação industrial de rainhas. Para este fim, é de vital importância uma incubadora elétrica ou a gaz engarrafado em botijão.

Durante o desenvolvimento das larvas e ninfas é de grande importância a estabilidade da temperatura, nunca acima de 36 graus e nunca inferior a 35 graus, quando a temperatura baixa, nasce uma rainha inferior, com menos capacidade, do mesmo modo prejudica a temperatura elevada, que faz nascer a rainha com defeitos físicos, as vezes invisíveis.

Para a escolha da larva procede-se rigorosamente dentro do esquema como mostra a figura no clipe do N.º anterior e posterior.

Para o principiante, recomendamos, orfanar uma colméia qualquer, «de boa saúde». Depois se prepara, um ou mais quadro da colméia. Corta-se para cada quadro tres sarrafos, do comprimento igual o interior do quadro.

Prega-se uma guia, ou suporte para este sarrafo da largura do caixilho, 25mm. a espessura pode ser de 6 a 8 mm. faz-se no torno pequenas rolhas conicas de madeira com, 15 mm de diametro, na ponta mais fina cola-se com cera um casulo artificial de realeira, feito com um bastão de madeira, molhado, mergulhado diversas vezes em cera derretida, que forma um pequeno capote. O sarrafo é furado de modo para introduzir a pequena rolha de cima para baixo, com a cera grudada na ponta, tres dias após orfanada esta colméia, tem bastante realeiras puxadas, com larvas e geleia real, com uma pequena espátula de osso ou com um palito largo retira-se a geleia real das celas, sem deixar-as muito tempo expostas a luz, em cada casulo artificial, põe-se um bocado de geleia no fundo, tapar as celas com uma cartolina, de preferência preta. Da colméia materna, previamente escolhida, retira-se um favo de cria, com larvas recém nascidas. Com uma espátula de aço inoxidável, delgada, feita especialmente para este fim, com um fio de aço comprado no depósito dentário, fio 0,9 mm achata-se uma ponta com uma martelada, que não fique muito larga, mais de 1,5 mm, dobra-se em angulo quasi reto um gancho de quasi 2 mm. Com este gancho, enfiado levemente por baixo da larvinha, esta é içada e levada a cela artificial, lá ela é colocada, assim como retirada da cela originais de cria, na realeira artificial, lá ele é posto em cima da geleia real, com o gancho mergulhado na geleia com um puxe para trazer o gancho, a larvinha fica nadando, flutuando em cima da geleia, tape a cela, para evitar a entrada de luz, ensaie, trabalhe rápido, não deixe a geleia exposto muito tempo fora da colméia, porque esta oxida em contato com o ar e a luz.

Quem tem prática, em poucos minutos enxerta assim 100 larvas, o máximo para uma colméia forte são 100 larvas por vez, se as abelhas aceitam 5 0já é um sucesso, se não aceitam nenhuma, deve ter alguma coisa errada. Repete-se a operação com mais cuidado, já vi colméia forte aceitar 98 realeiras.

Assistimos uma demonstração de enxertia de rainhas, inventado pelo veterano criador de rainhas, sr. Francisco Cardoso da Fonseca, cujo endereço exato, é, ZC-25 Estação de Senador Camará, rua Tamboril, 762 20.000 — Guanabara digo sem errar, a única abelha italiana pura do mundo, acha-se no apiário, muito prejudicado pela maldita abelha africana. Do sr. Francisco Cardoso da Fonseca, dir-me-ão, os menos avisados ou os desconhecidos, que a abelha pu-

ra italiana vem da Italia, digo eu que na Italia não tem mais abelha Ligustica 100%, todas tem uma certa cruz. O sr. Fonseca, toma um palito «Protuques» prepara uma ponta com uma lamina de gilete, fino vomo papel, aperta uma ponta preparada entre os dentes e dá um pequeno puxão para baixo, pronto está o gancho para içar as larvas, um gancho suave, que é inigualavelmente o melhor até hoje visto, assim o ganchinho molhado com a saliva é enfiado para baixo da larvinha por ser molhado, escorre melhor e solta a larva mais fácil encima da geleia real dentro da cela artificial.

Quando terminou o serviço o palito é jogado fora, na próxima jornada faz-se outro.

Uma vez enxertadas as larvinhas, o caixilho com as realeiras é levado imediatamente em seu lugar na colméia orfã, no dia seguinte já se pode ver quantas realeiras foram aceitas, se foram poucas pode se proceder outro enxerto, com novas celas, porque a esta altura as abelhas já devastaram as que não aceitaram.

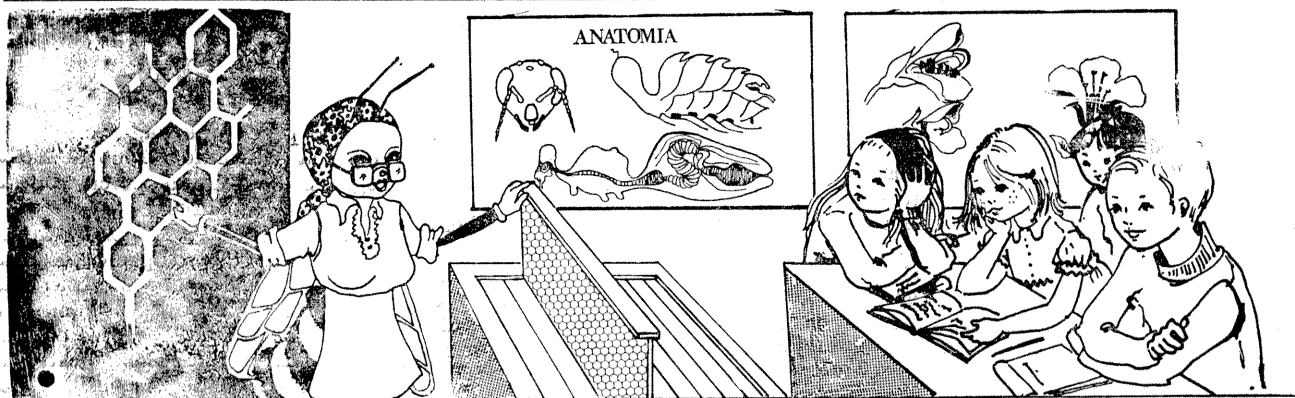
A partir do ovo a rainha nasce e m16 dias, 3 dias ovo 1 dia larva, então, em 10 à 11 dias todas realeiras devem ser introduzidas em gaiolas, chamado burgo, onde nasce, cada burgo é provido com um pequeno pote de alimento chamado candi, feito com mel e açúcar pulverizado, clacee.

A rainha nasce na prisão, tem alimento, daí em um dia pode ser enxertada, virgem, em um pequeno nucleo de fecundação, já existente a espera ou feito na hora, com uma concha cheia de abelhas em tres laminas de cera alveolada, é levado para fora do apiário, se é nucleo feito na hora. Se já é um nucleo em produção, a fecundação pode ser realizada no próprio apiário. Neste pequeno nucleo a rainha pode permanecer pouco tempo, após a fecundação. Enquanto em um nucleo Schirmer, de fecundação e criação de rainhas, esta pode ser conservada por meses, se for preciso.

No próximo número, a utilização do nucleo Schirmer, para rainhas.

## ATENÇÃO

O Correio nos devolveu jornais de alguns assinantes, há dúvida no endereço. Pedimos aos preza-dos assinantes que nos escrevam dando o endereço certo, para lhes mandar os números faltantes e dentro um envelope selado.



## O A B C DO CURSO DE APICULTURA

comprada. A técnica a seguir é a seguinte: dias depois da colheita principal, fica subentendido que haja caixas novas à disposição, prontas para tal. Abre-se a ninhada das colméias mais fortes, encontrada a sua rainha num dos favos, aparta-se esta com o mesmo.

Retira-se 6 a 7 favos com todas as abelhas aderidas nos mesmos, coloca-se estes provisoriamente numa câmara de cria ao lado, tapada com um pano úmido. Agora aproxima-se a caixa previamente preparada para receber o enxame artificial, põe-se a tampa com a abertura no centro e o funil encima da tampa, não esquecendo de fechar na frente com uma tela.

Feito isso, toma-se o primeiro favo com as abelhas e dá-se uma forte sacudidela por dentro do funil, à seguir devolve-se o mesmo à caixa mãe, e assim se faz até o último, sem se preocupar com algumas abelhas que saem a voar. No bôlso já se tem a gaiola com a rainha nova, tirado o funil da caixa, levanta-se esta e deixa-se cair no chão para dar um sôco, o suficiente para que todas as abelhas agarradas nas paredes internas da caixa caiam no assoalho do mesmo. Neste momento, larga-se a rainha nova no meio do bôlo de abelhas em fervura, para este fim abre-se com rapidez a gaiola e deita-a junto à fervura das abelhas, para logo retirá-la vazia.

Não há porque preocupar-se, de que as abelhas a ataquem, pois todas são abelhas novas e com o papo cheio de mel nunca se mostram agressivas frente à uma rainha, ainda menos num alvoroço destes, onde é um «salve-se quem puder».

Enquanto isso, já se colocou todos os caixilhos, no centro um favo construído, para que a rainha possa ali começar a postura sem perda de tempo, visto ser uma rainha fecundada. A direita e à esquerda pode-se completar com lâminas ou tiras, pelo menos nas paredes deverá colocar-se caixilhos com lâminas inteiras, assim

as abelhas não colam futuramente o favo na parede, o que dificultará sua remoção para uma ninhada de 12 caixilhos. É importante afastar este enxame artificial uns 5 km por duas semanas, para que não aconteça que todas as abelhas voltem para casa antiga e o enxame formado se extingue na certa.

(Desenho de um núcleo de 6 caixilhos com uma tampa especial para receber no centro o funil de madeira.)

### DESENHO DO FUNIL DE MADEIRA E SUAS DIMENSÕES

Ainda um conselho importante é levar estes enxames para perto de casa, onde poderão ser alimentados cada dois dias com um litro de xarope (70% água e 30% mel), durante tanto tempo até adquirir pêso e poder entrar com despreocupação no estio da florada ou mesmo no inverno. Isto é da mais alta importância. Na falta de mel, usa-se açúcar cristal, na proporção de 1 kg por um litro de água.

O que é o mel?

Quando ouvimos a palavra mel, logo pensamos em algo nobre, doce, de finíssimo aroma, de abelhas, de campo, de matos verdes, de milhares de flores das mais variadas espécies, cujos perfumes nos elevam a devaneios gratos e divinos.

A palavra mel ainda nos conduz à longínquas reminiscências de quando ainda éramos crianças, quando nossos pais, tios ou ainda nossos vizinhos mexiam em suas colméias e davam-nos de vez em quando um delicioso pedaço de favo. E quando cursarmos uma escola superior, remontaremos ainda nossas recordações para mais longe, através de toda história cultural dos povos, desde Sócrates, Virgílio, os faraós, através das pirâmides e a idade da Esfinge, onde se encontrou cântaros de mel puro e perfeito, ainda depois de milhares de anos postos ali em homenagem ao seu Deus nos mausoléus dos reis mortos, ou em homenagem a seus espíritos, que viriam ali, após

a morte, para alimentar-se com o mel dos cântaros.

Seus corpos eram embalsamados com panos brancos, untados fartamente em mel puro para assim conservar por muito tempo em estado natural a presença da matéria, pois sua crença geral era quanto mais tempo pudessem conservar o corpo, mais tempo estaria seu espírito junto a êle. Remontando ainda mais além da aurora de nossa humanidade, encontrou-se nas cavernas e nas escavações perdidas no tempo, gravações de abelhas em flores recolhendo o néctar para transformá-lo em mel. É representada ainda em fachadas dos edifícios pré-históricos, como símbolo de trabalho e progresso.

A Bíblia nos relata em diferentes passagens a abelha e o mel como símbolo da pureza e perfeição, e curas milagrosas com o uso do mel, e desde a mitologia grega já era costume e tradição o uso de velas feitas de cera pura, cuja chama e combustão aromática deveria atrair os bons espíritos. E se ainda seguissemos neste ritmo de reminiscências seculares, entraríamos num verdadeiro labirinto de motivos, onde apareceriam os motivos: abelha, mel e cera, tal como aparecem hoje em dia.

Num museu da cidade de Mistelbach na Austria, encontramos um aglomerado de favos petrificados, com uma perfeição assombrosa, como sendo da nossa abelha de hoje, não obstante carregar uma data que vai além dos 10 milhões de anos. E nestas profundezas de admiração cai por terra o conceito de que o «pai da geometria» seja o grego Pitágoras; o teorema de Pitágoras, por exemplo, foi baseado nas construções das abelhas, e todas as leis da matemática pura, já foram aplicadas na construção dos favos pelas abelhas, para depositar o manjar dos deuses.

O mel existe há tanto tempo, que ninguém pode saber a data certa.

Por acaso, será exagerar que a abelha e seus produtos representem

Leia, assine, propague A Colméia, precisamos de sua ajuda nesta campanha patriótica. Mãos a obra!

o equilíbrio da perfeição em todas as dimensões, a paz, a harmonia e unidade da natureza mãe? Pensando bem, podemos concluir, dizendo que este pequenino inseto representa o pensamento de Deus.

O mel e a cera são dois produtos cobiçados por todos os povos, matéria prima disputada por mil e uma indústria e que jamais nascerão em algum laboratório dos homens. Depois desta restrospecção milenar até nossos dias, é triste ter que confessar o pouco conhecimento e dedicação à criação de abelhas, o que é quase um desinteresse, não obstante seu grande auxílio na multiplicação das nossas colheitas, de quantidade à qualidade, onde o mel e a cera cairam na insignificância, sabendo que 60% da alimentação do mundo devemos às abelhas, através do processo da polinização das flores. E com justa razão que podemos dizer que a flor foi feita para a abelha, e a abelha, para a flor.

Para iniciar uma orientação substancial sobre o «que é o mel», devemos antes explicar o valor do néctar, uma substância açucarada, que se encontra nos cálices das flores, e é constituído de água, tendo soluções açúcares e contendo às vezes óleos essenciais.

O néctar se origina nos fundos dos cálices das flores num sistema de glândulas nectaríferas, cuja secreção varia de planta para planta, conforme as horas do dia, a umidade do ar e a temperatura reinante com 60% à 90% de umidade. Este líquido adocicado serve de alimento para numerosos insetos, em especial às nossas abelhinhas. Também alguns pássaros, como o beija-flor fazem uso do mesmo para seu alimento.

As abelhas perante a flor desempenham três fatores importantes para nós:

1º — O fator da polinização;

2º — Absorção do néctar que ela transformará em mel;

3º — O pólen, como consequência dos dois primeiros, onde aparece como poderoso alimento ainda não devidamente apreciado.

As abelhas engordam e produzem cera, matéria prima para nossas indústrias.

Pois bem, as abelhas recolhem o néctar das flores com a finalidade de usá-lo como sustento, breve transformação, como sua desidratação e armazenamento dos favos, construídos de cera. Para quem não conhece a apicultura parece curioso.

Como já vimos, no afã de juntar néctar e o precioso pólen, que é o alimento predileto delas, cada abelhinha, por variedade que for, por pequenina que seja, tem pelo fino, com a língua ela chupa o líquido das flores, que não é orvalho da noite, ou senão uma secreção da própria flor, criada por uma natureza sábia, por um Deus benevolente e bom.

Esta secreção tem o fim de alimentar o embrião da flor, da futura frutinha ou da semente desta. A abelha ao entrar nestas flores, para recolher a gôlicula de néctar, que está no fundo do cálice, vai abrindo, empurrando os estigmas das flores que estão cheios de pólen.

Como já dissemos, o pólen é um pó vegetal das flores, o qual adere nos pelos das abelhas, ao penetrar em outra flor, para recolher mais néctar, com o pêlo do corpo cheio de pólen, a abelha penetra em outra flor; o pólen, que é a parte masculina das flores, é levado pelos pelos das abelhas ao penetrar em outra flor, em busca do néctar.

Este pólen adere aos estigmas femininos das outras flores visitadas pelas abelhas, isto é, da mesma árvore florescida, acontece porém, que quando tem muitas árvores da mesma espécie, as abelhas que visitaram uma árvore para recolher o néctar, visitarão outras árvores da mesma espécie.

# Cr\$ 50,00

E o preço que paga a Casa do Mel, rua Garibaldi, 1086 — Porto Alegre pelo quilo de pólen obtido diretamente do favo.

Como obter este pólen: agora na primavera há sempre excesso de pólen na ninhada, do qual o apicultor pode extrair boa parte para a venda. Dos favos da ninhada que não tiverem cria, mas bastante pólen e um pouco de mel, se repara, substituindo-os por outros novos. Se tiverem um pouco de mel, se desopercula, se centrifuga o mel neles contidos, logo se expõe os mesmos às abelhas para que elas os limpem bem ao mel ainda aderido, deixando-os bem enxutos que facilita assim menor a manipulação na extração do pólen.

Tendo os favos de pólen assim, proceda-se a extração com uma pequena colherinha que entra bem nas celas. Esta colher pode ser adaptada por qualquer pessoa obtida de um prego, no qual se adapta o formato na ponta mediante o fogo e martelo, dando-lhe uma ligeira curvatura, arredondado com uma alicate ter-se a largura desejada. Mais fácil ainda, é o uso de um arame de cobre grosso, é mais maleável, e depois adaptado a um cabo de madeira.

Tendo este único instrumento à mão proceda-se a extração sobre uma mesa bem limpa, colocando o pólen extraído logo num vidro, aperta-se no vidro, tendo já certa quantidade extraída, e assim até enche-lo.

Cuidamos atenção de usar toda higiene nesta manipulação para não contaminar o pólen. O pólen só se conserva na geladeira; na ausência desta cobre-se a parte superior do vidro com uma pequena camada de mel, e remetendo o mais breve possível à fonte de procura, para sem demora sofrer a manipulação estabilizadora, conservando íntegro o valor natural do pólen sem comprometer seu valor medicinal.

Os favos novos carregados de pólen não se deixam facilmente extrair o mesmo por serem muito frágeis, aqui aconselhamos de cortá-los em pequenas tiras de 5mm de largura com uma faca bem afiada, apoiando o favo encima da mesa. Nestas tiras se encontram então as paredes das celas livres que facilita muito a remoção do pólen contidas, nelas, que depois, de recolhido encima de um papel bem limpo, é colocado no vidro. Como vêem, aí tendes mais uma fonte de lucro e saúde, antes desconhecido.

## CASA DO MEL

Rua Garibaldi, 1086 — 90000 - Porto Alegre-RS

**COMPRAMOS:** Mel, Cera, Geléia Real e Pólen

**VENDEMOS:** Cera alveolada - Prensas para laminar - Centrifugas - Faca a vapor para desopercular - Soldadores de lâminas - Máscaras - Luvas - Macacões brancos - Torneiras para tanques de mel - Caixas para abelhas - Espátulas e Formões. Fornecemos vasilhames para mel.

INFORMAÇÕES E ORIENTAÇÕES APICOLAS

PLANTE ARVORES. Sem abelhas não teremos flores, e sem flores não teremos abelhas



# O Valor do mel

(A Balbach, Edições «Edificação do Lar»)

Na Dieta Infantil :

Toda boa mãe sabe que o mel é um complemento muito importante na alimentação da criança.

«Em nossos dias», diz o Dr. Jarvis», parece que muitas mães não são capazes de amamentar seus bebês segundo o plano da Natureza. Recai, pois, sobre o médico o fardo de compor uma dieta adequada às necessidades individuais do infante. Algumas crianças, sendo delicadas, requerem um cuidado infinitamente grande. Umas são alérgicas à certos alimentos, ao passo que outras são robustas e aparentemente podem comer de tudo. As diferenças na tolerância alimentar apresentam problemas às vezes difíceis de resolver.

«A base de toda dieta infantil, falta do leite materno, é o leite de vaca, modificado e adoçado. No adoçamento do leite jaz frequentemente a principal dificuldade. O adoçante mais usado é o xarope de milho, mas muitos bebês não podem tolerá-lo. Torna-se cada vez mais evidente que um adoçante natural deve ser muito preferido a qualquer adoçante fabricado.

«O adoçante natural que mais se salienta é o mel. A maior parte dos bebês podem tolerá-lo. E, além de servir de adoçante, ele fornece minerais, completando o que se encontra no leite; e supre também pequena quantidade de proteínas. Exerce, outrossim, uma ação antisséptica e levemente laxativa. Ademais destas vantagens, ele tem um sabor agradável, tornando mais apetitosos os alimentos. O principal fator, todavia, é que ele provê à criança com o complexo de minerais necessários ao seu corpo em crescimento.

«Meus estudos sobre o mel em conexão com a alimentação da criança, foram plenamente corroborados pelos trabalhos dos Drs. M. H. Haycak e M. C. Tanquary, da Universidade de Minnesota, e dos Drs. Schultz e Knott do Departamento de Pediatria da Universidade de Chicago».

Do trabalho dos Drs. F. W. Schultz e E. M. Knott extraímos o seguinte:

«Estudando o valor comparativo dos vários carboidratos na alimentação da criança, empregamos mel juntamente com outros açúcares. Usamos dois grupos de crianças para determinar o efeito dos vários açúcares: quatro dos 7 aos 13 anos e nove com 2 a 6 meses de idade. Demos açúcares diluídos a essas crianças e então lhes tomamos amostra de sangue para determinar a taxa de açúcar no sangue 15 minutos, 30 minutos, 60 minutos, 90 minutos

e 120 minutos após a refeição. Quando os açúcares são absorvidos no intestino, penetram na corrente sanguínea e são carregados ao fígado para formar glicogênio. Quando se consomem carboidratos numa proporção superior à capacidade que tem o fígado de armazená-los em forma de glicogênio, o excesso se transforma em gordura e como tal se armazena nos tecidos.

«Resultados muito interessantes obtivemos com o mel. Durante os primeiros 15 minutos, o mel foi absorvido mais rapidamente que todos os outros açúcares usados na prova, com exceção de glicose. O mel, porém, não inundou a corrente sanguínea com uma superabundância de açúcar. Este comportamento do mel deve-se, presumimos, à combinação dos dois açúcares de fácil absorção, a textrose e levulose. A absorção do mel é rápida por causa do seu conteúdo em dextrose; a levulose, porém, sendo absorvido mais vagorosamente, é capaz de manter o açúcar do sangue.

«O mel tem, sobre outros açúcares mais ricos em dextrose, a vantagem de não elevar o açúcar do sangue a um nível superior à capacidade que tem o corpo de usá-lo facilmente.

«Dada a sua fácil e larga disponibilidade, o seu sabor e a sua digestibilidade, o mel parece ser uma forma de carboidrato que deveria ter mais ampla utilização na alimentação da criança».

As muitas vantagens do mel na alimentação da criança são asseguradas incluindo-se uma ou duas colheres das de chá, desse adoçante natural, em 250 g de mistura alimentar. Em caso de prisão de ventre, acrescenta-se mais meia colher de chá. Se, por outro lado, o intestino da criança fica muito solto, diminui-se meia colher das de chá. Essa é a receita do Dr. D. C. Jarvis. Segundo sua observação, «as crianças alimentadas com mel só raramente sofrem de cólicas, pois a rápida absorção do mel impede a fermentação».

O Dr. Arturo Rossi, num trabalho publicado sob o título «A Abelha e o Mel na Ciência e na Indústria», recomenda entusiasticamente o uso do mel na alimentação da criança, pois que se trata de um alimento e medicamento de primeira ordem, graças à sua riqueza em hidratos de carbono e à pureza de sua constituição. Diz o Dr. Rossi que se poderiam evitar muitas enfermidades e desgostos, se os pais dessem aos filhos o puro mel de abelhas em vez de doces, caramelos, etc.

## "AS ABELHAS"

Excelente jornal de apicultura editado em Portugal, com 15 anos de circulação, todos apicultores do Brasil devem assinar este mensário, que custa apenas Cr\$ 10,00 ao ano. Quarenta Escudos.

Autorização :

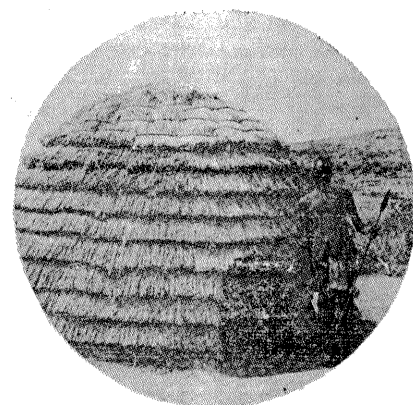
Autorizo o sr. Eurico Sequeira Gomes, residente em Leça do Balio, à rua Santana, 100 — Portugal. Como agente de A Colméia, em Portugal, Ilhas e Colonias ultramarinhas, de angariar assinaturas de A Colméia Jornal de apicultura editado no Rio Grande do Sul Brasil. Dar recibos validos, em papel timbrado de A Colméia, na base de cinquenta Escudos, Moeda Nacional Portuguesa. Por ano de 12 numeros. Santa Maria, 20 de outubro de 1972

Bruno Schirmer — Diretor

PLANTANDO Dá com



Fones: 32-5352 e 39-3612  
01005 Lg. S. Francisco, 175  
São Paulo



Extrato do South African Bee Journal Voll. 44 No.2

## O pai da abelha africana!

Informam os seus divulgadores que ela produz mais... trabalha bem cedinho, quando as abelhas mansas ainda estão dormindo...; trabalha com frio... com chuvas e até de noite, com luar é claro, também trabalha... Assim que, quando as abelhas mansas européias se acordam, elas, as africanas já tem a casa abarrotada de mel!

Assim os seus divulgadores mentem



# A vida na terra está ameaçada

**CONSIDERAÇÕES BIOLÓGICAS QUE ASSEGURAM A VIDA NO PLANETA «TERRA»**

por W. van Riemsdijk

Pensar e trabalhar biologicamente significam agir conforme os preceitos da criação. É o único caminho para fazer possível que a «Terra» seja habitada e chegue a uma comunidade harmoniosa.

Por mais estranho que pareça a muitas pessoas, o fundamento para isso é um solo vivo. Um solo vivo se forma só por adubação orgânica (kompost, estrume). Adubos artificiais prejudicam ou matam a vida do solo. Um solo vivo garante plantas sãs, imunes contra doenças ou insetos. Assim se pode omitir as muitas pulverizações para combater estas doenças e aos insetos.

Estas pulverizações venenosas eram e são a causa principal da poluição do ambiente hodierno. Centenas de milhares de toneladas de veneno são anualmente projetadas na atmosfera, ainda na atualidade. As plantas sãs que podemos conseguir, servindo de alimento para os animais, fazem com que também estes fiquem sadios, robustos e resistentes contra doenças. Mesmo as vacas contra a tão mal vista febre aftosa. Agricultores de orientação biológica já provaram isto na prática, há anos.

Homens que se alimentam com estas plantas e animais sadios, são igualmente robustos e podem alcançar uma idade avançada sem auxílio de medicamentos que a indústria química produz para o homem e que, visto sobre o prisma biológico, são supérfluos e solapam a resistência.

Uma alimentação natural harmoniosa, isto é aquela que se adquire exclusivamente numa gleba viva, é a única alimentação que conduz para um homem física e psicologicamente sadio.

Para alcançar este objetivo é necessário que a agricultura e a horticultura, que é conduzida hoje por uma mentalidade químico-técnica, sejam substituídas por uma mentalidade orgânica-biológica. Conforme o livro da bióloga americana, Rachel Carson, «The silent Spring», (A Pri-

mavera Silenciosa) publicado em 1962, convenceu a muitos de que a humanidade se prejudica por seu modo de viver e por seu vandalismo na natureza viva, e que a habilidade do planeta «Terra» está sendo ameaçada seriamente.

Homens orientados biologicamente, já há muitos anos, nos avisaram contra a mentalidade químico-técnica na agricultura e horticultura, como também na classe veterinária e médica. As suas vozes eram de quem brada no deserto. Mal e mal encontraram ecos. A voz de uma mulher doente, Rachel Carson, (falecida em 1964, 2 anos depois da publicação do seu livro sensacional) conseguiu que o problema da poluição do ambiente (solo, ar e água) não somente goza de interesse público, mas também penetrou e sensibilizou a opinião de governos. A avalanche de leis e decretos para combater a poluição e envenenamento do ambiente ainda hoje, dez anos depois da publicação de seu livro, encontra-se em plena efervescência.

Mais ou menos em cada publicação sobre este assunto, e estas são muitas, hoje em dia, os entendidos colocam a pergunta: «Será que ainda podemos salvar a vida na terra? Será que não é tarde demais?» Não basta que Rachel Carson conseguiu despertar a opinião pública para os perigos que ameaçam a humanidade, mais a opinião pública há de penetrar-se também de quais são as causas fundamentais desta situação perigosa que se criou na terra, e sobretudo, de quais medidas podem ser tomadas para combater tal envenenamento e poluição ulterior.

No setor industrial de densa população, as causas tomaram dimensões sérias pelos gases, resíduos de motores e fabricas. Aqui a poluição poderá ser combatida com medidas técnicas, legalmente prescritas. A opinião pública pode cooperar para isto, insistindo em mais prescrições legais e fiscalizando a sua execução. Visto que esta poluição pode ser resolvida com meios puramente técnicos, não lhe queremos dedicar mais atenção; limitamo-nos a fatos biológicos.

Além disso existe ainda o perigo da radioatividade, que, do ponto de vista biológico, pode ameaçar seriamente a habitabilidade de nosso planeta.

Agora vamos estudar o setor agrícola.

A mentalidade químico-técnica, atualmente em voga neste setor (que será tratado mais extensamente em artigos seguintes), levou a um enfraquecimento a vida do solo. As plantas cultivadas neste solo não são mais harmoniosas, e por isso, estão expostas às doenças e à agressão de insetos e sujeiras a degeneração. Para combater estas doenças e aos insetos, os tecnólogos foram combatê-los com meios químicos. Um ponto de vista errado. Biólogos prevêm nestas doenças e nos insetos nada mais que um sinal de alarma, um sobre-aviso que o agricultor e o horticultor cometeram algum erro. Eles atribuem a causa ao solo. Eles sabem e provaram que se pode cultivar plantas sadias com os seus métodos, com índices de produtividade não inferiores às empresas que trabalham com técnica e adubos artificiais. E estas plantas não estão sujeitas à degeneração; são sadias e ficam sadias, sem nenhuma aplicação de pulverização venenosa.

Em franca oposição a estes, os tecnólogos atacam as doenças e os insetos com pulverizações venenosas. Começa-se com uma pulverização só. Em breve serão 2, 3, 4 e assim por diante. A série não termina. Tomamos por exemplo a cultura de frutas na Holanda que, no ano de 1915 começou-se a pulverizar as fruteiras uma só vez. Em 1920 já eram 3 vezes. Em 1950, 13 vezes e em 1970, uma média de mais de 20 vezes por ano.

Todos os sinais estão aí para indicar que esta batalha dos tecnólogos contra a natureza será por eles perdida. Especialistas no setor de doenças de plantas declaram abertamente: «Estamos encalhados no combate às doenças». Sobretudo se vê o estupendo poder de acomodação no mundo dos insetos. A Toda hora surgem novas raças, imunes para determinados venenos.

# Conselhos apícolas

por Lenhar Robert Schirmer

Um exemplo muito conhecido vem da Dinamarca, onde os homens queriam extirpar as moscas com o conhecido D.D.T. Mataram-se milhões, mas voltaram bilhões de uma raça que era imune ao D.D.T. Esta raça tinha o poder de transformar, dentro de seu corpo, o D.D.T. em D.D.D., que não era prejudicial. Também pulgas e piolhos se tornaram imunes ao D.D.T.

Neste meio tempo aqueles métodos químico-técnicos nos levaram a esta situação séria. Correntes de ar espalharam o veneno por toda superfície terrestre. Até no polo norte conseguiram demonstrar que havia presença de D.D.T. em algas. A água e o solo assimilam sempre mais partículas de veneno. Em mais ou menos todas as plantas, animais e homens e nos seus alimentos podemos demonstrar que há presença de concentrações de veneno. E convém lembrar que existe uma «acumulação biológica», isto é: organismos vivos, em geral, possuem o poder de concentrar matérias determinadas extraídas de soluções raras. Em dada cadeia de alimentação a concentração destas substâncias pode aumentar-se.

Além disso temos o fenômeno que eu queria chamar «acumulação genética». Crianças são muito mais sensíveis aos venenos do que adultos. É de se prever que os nossos netos serão mais sensíveis ainda.

Mas em certas experiências com camundongos apareceram muitas anomalias na geração F3, nos homens, são os nossos netos. Quem sabe o que está reservado para esta geração?

Estes e mais outros fatos alarmantes são conhecidos entre os especialistas. Por isso não é de se admirar que, em se tratando de meio para melhorar a situação, a todo instante se acrescente, «contando que não seja tarde demais!»

Para biólogos não há dúvida: se a agricultura e a horticultura, guiados por seus serviços de orientação, continuam a agir conforme os seus métodos químico-técnicos, os perigos sérios, já presentes, aumentarão e contribuirão, em prazo relativamente curto, a fazer o nosso planeta inabitável.

Os de orientação biológica conhecem o caminho a seguir para melhorar a situação e desejam chamar a atenção da opinião pública para seguir este caminho.

crianças, a classe mais ameaçada.

## Livros sobre Apicultura

NACIONAIS e ESTRANGEIROS

LIVRARIA "KOSMOS" EDITORA

Praça D. Jose Gaspar, 106-134  
São Paulo

Tendo encontra a escassa colheita de mel nesta última primavera, se faz necessário de olhar de perto as abelhas, para controlar suas reservas de alimento, fazendo este é preciso alimentá-las. Um alimento recomendável, que é muito nutritivo para as abelhas, é o caldo de cana, a guapura que se dá fora no terreiro como alimentação coletiva e uma quantidade certa que as abelhas possam consumi-lo no dia, por que é de muito fácil fermentação. Todo vasilhame deve ser muito bem lavado, depois de cada uso. Sugerimos de distribuir o caldo em tantas latas de 5 litros que se fizerem necessárias, para isto usa-se os galões de óleo, abrindo-o todo em cima, enche-se com a guapura, depois coloca-se um pano limpo por cima de maneira de cobrir folgadoamente, e, como complemento confecciona-se uma bandeja de madeira que se emborça por sobre o pano; com uma mão sobre a bandeja e a outra embaixo do galão vira-se o conjunto de maneira que a lata fique agora emborcada na bandeja, convém molhar o pano antes assim ele se umedece mais fácil com o caldo.

Sem demora as abelhas descobrem esta fonte de alimentação, em questão de poucas horas não haverá mais nada.

Não havendo o caldo de cana, serve também o melado misturado com 30% de água, ou então o açúcar amarelo.

Uma alimentação de recuperação se aplica todos os dias e na mesma hora, por que as abelhas se acostumam da hora, e segue-se tanto tempo até que as caixas tomam peso e quando já aparecem os primeiros operculos.

Em último caso recomendamos o açúcar branco, uma porque resulta caro, e por outra é um alimento po-

bre, sem vitaminas e sais minerais, pois, estando as abelhas enfraquecidas e subnutridas, terão enriquecer este alimento pobre, dando de si, do seu próprio sistema glandular já enfraquecido, isto já não acontece com a alimentação indicada mais acima.

Especial recomendação indicamos de cuidar as traças, como estamos nos meses de verão, as borboletas noturnas preambulam a procura de favos abandonados onde depositar os seus ovos. Toda colmeia iraca deve ser vigiada neste particular, e as caixas ocupadas devem ser recolhidas do apiário. Não é demais, informar que seguidamente ouvimos queixas de que as traças tomaram conta das caixas, que nos perdoem a fraqueza, isto significa falta de conhecimento de causa ou relaxamento, porque traça não ataca, apenas invade quando abandonado encontra as colmeias.

Quem tiver a sorte de ter suas abelhas instaladas perto de um matto de eucalipto robusta, sabe que no dia 20 de março já aparecem as primeiras flores, que socorrerão as abelhas da fome ou morte. Quem tiver oportunidade de transladar seu apiário para perto de um matto destes, recomenda-mos em fazê-lo, pois o trabalho será amplamente recompensatório e suas abelhas entrarão recheadas no inverno e se destacarão com força na próxima primavera.

Outra recomendação para esta época é a recuperação do material, conserto de caixas, pisos, tampas, caixilhos, etc. Esta é a época mais propícia para repintar todo material por ser uma estação seca, sem umidade e a pintura penetra bem na madeira. Fazer planos para ampliar o apiário na próxima primavera, ter preparado todo material com antecedência e, não é também fora do programa plantar árvores melíferas, prestando-se para isto os meses de inverno.

## Atenção

Vendem-se jogos com 12 fotos coloridos de abelhas, com 33x46 cm. Próprios para escolas, colégios, escritórios, residências, associações e lojas.

Informações: CASA DO MEL  
Rua Garibaldi. 1086  
90000 — Porto Alegre - R. S.

*Fotografia*  
**SCHUCK**

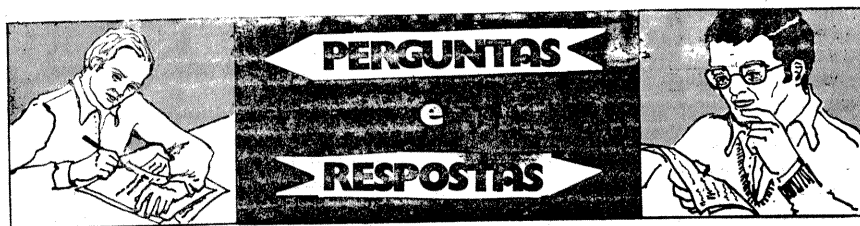
CLICHÊS  
(MICRO - ZINCO - BORRACHAS - PLÁSTICOS)

FOTOLITOS  
DESENHOS  
CARIMBOS

Provas Tipográficas

RUA DR. BARROS CASSAL, 374. FONE: 25-27-26. PORTO ALEGRE

Inquerito! Inquerito!! Inquerito-o-o!!!? A apicultura continua assassinada. Assassinos estão impunes



1º) O Sr. Sergio Bitencourt, residente no Estado do Ceará, nos formula uma pergunta de como se pode diferenciar a abelha africana das outras raças existentes.

Antes de respondermos a sua pergunta, istimamos informar que a maioria das pessoas crêm que a abelha africana é preta, não que pelo simples fato de ser oriunda da África que deva ser preta, ela é em realidade mais clara que escura, mostra anéis amarelos intercalados de marrom escuro.

Em atenção á pergunta formulada, informamos que assim de simples vista não é fácil distinguir a africana da italiana. Quem tiver uma grande prática e acutizado olho de observação, diferencia o seguinte: a a raça italiana se apresenta algo maior, de comportamento mais calmo, com a ondulação de vôo mais aberta e o zumbido das asas um pouco mais grave; enquanto a africana se apresenta com um comportamento mais nervoso, sempre pronta para atacar, algo menor assim como suas celdas também, e os ângulos dos mesmos não são pronunciados e de acabamento mais relachado; com as curvas de vôo muito fechadas. No abdômem apresentam o primeiro anel amarelo bem mais largo que os dois últimos, segmento do abdômem, escuro; o zumbido das assas bem mais agudo.

Entre as rainhas da africana há muita variedade e não vamos entrar em detalhes por desmerecimento.

Agora, sim, a diferenciação mais acertada e inconfundível se destaca nos zangões entre as raças, africana, italiana e cárnica. Observando os zangões da família de estirpe africana, encontramos neles a seguinte características inconfundível: de cor escura, quase preta, pêlos cor de cinza e sua característica mais marcante são seus três anéis de ouro bem finos. Em contraposição ao zangão da cárnica, este é de um preto quase brilhante e pelos sinza sem anéis; e o da raça italiana se apresenta com uma cor amarelo uniforme, de pêlo cinza e sem anéis.

Em resumo, quem representa sempre o zangão é a mãe, como êle não teve pai, só é o legítimo «filho da mãe» com as características da raça da qual ela é oriunda.

2º) O Sr. Antonio da Silva, de Rio Grande, nos pergunta: Qual a melhor época para praticar o «transplante»? Por transplante se entende

mudar o ninho de um enxame alojado numa caixa qualquer, a uma caixa mobilista, i.é., com caixilhos. Em verdade este tipo de trabalho se poderá fazer em qualquer época do ano, porém, a época mais propícia é um mês antes da primavera, visto que com a florada próxima as abelhas poderão evoluir na construção de favos, que nestas alturas já se poderá considerar uma colméia normal. Outra época boa também é no outono, por terem pouca cria e pouco mel, facilita o trabalho, mas na falta de mel é preciso alimentá-las, do contrário morrerão de fome.

3º) Erich Hoeltzer, de Montenegro, nos pergunta quando se deve mudar um apiário e precauções a tomar.

Como é fácil de se deduzir, este trabalho sempre é melhor de providenciar quando as abelhas tiverem pouco mel, uma por serem mais leves, e por outro não existe o perigo de na trepidação do transporte desmoranar algum favo de mel.

Quanto a época do ano, sempre será melhor nos meses de inverno com a vantagem de haverem poucas abelhas e pouco mel, e o mais importante por acontecer em dias frescos um frios, bem diferente já será na primavera ou verão, nesta época já se exige uma série de precauções indispensáveis, como a escolha de um dia de menos calor, e a movimentação sempre deverá ser de noite, por que na escuridão as abelhas se mantem mais calmas, em contraposição, muito perigoso fazer um transporte de abelhas de dia.

Todo apicultor que intentar fazer a mudança e transporte de um apiário deve tomar em conta o comportamento de um enxame enclausulado e em movimento, por que no momento quando as abelhas não tiverem mais sua porta de entrada aberta para o livre transito, elas se irritam e começa se levantar um alarme generalizado que redundará numa comoção de «claustrofobia» (medo de estar fechado) e nesta agitação coletiva tudo que tem vida, toma parte, e aí acontecem duas coisas fatais: elevação da temperatura interna, que por consequência desmoranamento dos favos. Conte-se por morte certa: toda colméia na qual desmoranou um favo em transporte, é colméia morta e nada dela se pode salvar, nem a cria.

**Precauções:** Escolher dias frescos; na ninhada não deve haver nenhum

favo branco nem de cria e muito menos de mel, todos os favos de mel deverão ser retirados antes do transporte; nas colméias fortes convém por-lhes encima da ninhada uma melgueira vazia, só com os caixilhos sem câra, e para que isto? Havendo este espaço vazio as abelhas durante a viagem se deslocam para ocupar este espaço onde formarão um bôlo, e assim descongestionam o ninho de cria. Recomendamos para as colméias fortes de se fechar toda a entrada, tirar a tampa de cima e em lugar dela coloca-se um quadro com tela inteira que oferecerá uma ventilação total, que garante uma boa ventilação e uma mudança com êxito. Na Casa do Mel, há como amostre um quadro destes, que oferece uma grande vantagem com um transporte seguro. Aconselhamos de cintar as caixas uma vez pelo meio com uma cinta de aço, os pregos, além de afrouxarem no transporte, danificam o material.

Caso ter que se fazer uma mudança mesmo em noites quentes, convém em meio do caminho molhar as colméias com uma mangueira, que baixará muito a temperatura. A mudança de um apiário em marcha não deve sofrer uma parada de mais de meia hora, pois neste tempo já começa a aumentar a temperatura e as abelhas se inquietam. Caso acontecer uma pane no veículo ou no motor, é preciso com urgência providenciar por outro transporte, e, não sendo possível isto, resta um último e mais incomodo recurso de descarregar todas as colméias na beira da estrada. Se for um lugar de muito movimento leva-se as caixas o mais afastado possível, dando orientação da saída das abelhas contrário ao movimento, atras de alguma moita seria o ideal. Primeiro se descarrega até a última caixa, e depois começa-se abrir, porque depois de qualquer transporte destes as abelhas sempre saem muito irritadas e fazem qualquer movimento por perto impossível.

Por último, desejamos que isto nunca aconteça a alguém, por que, será inesquecível...

## Pólen

Um super alimento vitaminico e extraordinário fortificante com sais minerais naturais.

Indicado nos desequilíbrios alimentares e metabólicos, anemias e desnutrição, Para grandes e pequenos sem contraindicações.

Em dois tamanhos,

1 kg 40,00 — 500 grs. 20,00

Pedidos por reembolso postal  
Casa do Mel, rua Garibaldi, 1086  
90000 - Porto Alegre - RS



# Apicultura em marcha



por Augusto José Krüger

Com o auxílio do Governo para a implantação de rainhas européias, a maioria dos apicultores (os menos entendidos), isto é, o que tudo indica, vibram de entusiasmo.

Esse entusiasmo e vibração podem terminar em grande decepção se não forem tomadas energéticas providências por parte dos interessados, apicultores e poder público. Deverão conscientizar-se de um acontecimento que poderá produzir resultados funestos resultando o corte de euxílios de tal natureza.

De nada valerá uma importação de rainhas, em escala maior, se não se providenciar para a sobre-vivência das mesmas.

Como bem podem todos imaginar a falta de flores é evidente, e cada vez menor dado a devastação de nossos campos e matas e aplicação de inseticidas nas lavouras. Mister se faz plantarem-se árvores melíferas para a preservação das abelhas e produção do mel. O ideal para tanto seria, arborizarem-se as laterais das vias terrestres, rios, riachos ou correios. Esta providência além de dar condições para a apicultura resultaria num embelezamento destas vias e braços d'água, sem falar-se na a-

colhedora sobra que provocaria, contribuindo ainda para a purificação do ar e produzindo também frutos para o homem e os pássaros. É intrigante como os proprietários de terras que possuem tais condições ainda não despertaram para assim procederem, pois nenhum prejuízo disso adviria, ainda mais porque, pelo que se observa estas áreas estão visivelmente abandonadas e sem proveito. Por isso faz-se aqui um veemente apelo para que sejam plantadas árvores melíferas e de preferência nativas, pois de nada valerá plantarem-se pinus eliotis e outras de origem estrangeira que estão à infestar nossa terra. Muitas espécies existem que dão melhores resultados que estes pinus tais como as abaixo relacionadas que são árvores nektaríferas e de madeiras de lei a maioria, e ainda acima de tudo nacionais; digo nacionais com ênfase porque, para que estrangeirizar nossa bela flora que naturalmente é tão linda e útil? Sómente mentecaptos e apátridas serão capazes de substituir nossa natureza por outra estrangeira de menor valôr.

Pena que árvores são fixas pois deveria dar-se um toque de recolher, libertando-as do solo para como o «BOI CABIUNA» mostrar que são donas de seu chão e não dão lugar a nenhuma estrangeira.

Eis as árvores que recomenda-se sejam plantadas em lugar dos pinus eliotis: Angico, Babriúve ou Cabriúva, Açaita-Cavalo, Grapia, Rabo de Bugiu, Louro, Timbaúva, Branquilha, Canela do Brejo, Guajuvira, Ipê, Tarumã, Guabijú, Araçá, Cédro, Cereja, Pitanga, Guabiroba, Vermelhinha, Sete Capote ou Ovãia, Pinheiro NATIVO, Cambará, Cambuim e as trepadeiras Escovinha, São João, Amor Agarradinho e Maracujá, além de outras.

## Notícias da A.G.A.

NOTÍCIAS DA A. G. A.

por Joel Amaral

Na última reunião da Associação Gaúcha de Apicultores foi comemorada o décimo aniversário da AGA. Foi uma reunião festiva que teve significado para a apicultura do Rio Grande do Sul. Nesta ocasião foi apresentada a nova Diretoria para o biênio de '73/74 e lançadas as bases para a construção da Casa do Apicultor.

Além de grande número de apicultores e respectivas famílias, registramos a presença do capitão Paulo Monteiro, representando o governador Eucledes Triches; dr. Osmar Lis Aionso, diretor da Sec. Municipal de Produção e Abastecimento, representando o Prof. Telmo Thompson Flores; Deputado Romeu Scheibe, presidente da Comissão Organizadora do 1º Congresso Brasileiro de Apicultores Sra. Carmem Simm, esposa do Prof. Edgar Irio Simm, secretário da Agricultura, atualmente viajando pelo interior do Estado.

A reunião foi dirigida pelo acadêmico Victor Luis Rodrigues da Silva. A parte festiva, decoração, etc. esteve sob a direção da Sra. Leila OMndin, que contou com a colaboração das Sras. Tita Trainini e Carmem Schirmann.

O Sr. Cesar Mondin, um dos fundadores da Associação Gaúcha de Apicultores num discurso narrou fatos pitorescos ocorridos nos primeiros tempos. O Sr. Ascendino Curtinaz ofertou ao Pte. Antonio Trainini um belo favo de mel, completamente operculado, tendo o Presidente transferido a oferta à sra. Carmen Simm, com a aquiescência do representante do Governador e demais presentes, que se manifestaram através de uma longa salva de palmas. O s. Manoel Arlindo Fritzen ofereceu à AGA um quadro contendo uma moeda italiana, que tem no verso, gravado uma abelha colhendo nectar. Também foi muito aplaudido.

O prof. Acilino Oloiso Vogel, da Associação dos Apicultores de Novo Hamburgo, em belíssima horação, disse do entusiasmo reinante no mundo apícola do Município que representava e, em cerimonia tocante, ofertou uma pedra de alicerce de vários quilos à AGA e que simbolizava o início real de um velho acalentado sonho dos apicultores: a Casa do Apicultor, em Porto Alegre. A pedra estava envolta em papel celofane, deixando ver um cheque de um mil cruzeiros, ofertado pelo Sr. Antonio Trainini, como primeira contribuição.

LATICINIOS E CEREALIS S/A LACESA

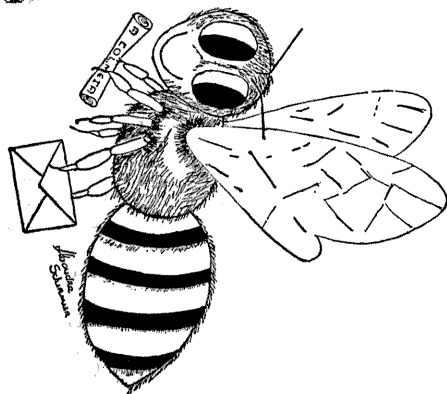
**LACESA**

Mel Nacional e Importado — Cêra de Abelhas  
Leite Pasteurizado — Creme de Leite — Manteiga

~~~~~ Queijo — Mussarela — Requeijão ~~~~~

**NÃO PROCURE MAIS...**

~~~~~  
Estamos em todas Casas Especializadas  
Escrit.: e Dep. Gerais: Av. A. J. Renner, 205  
P. Alegre - RS. - Fones : 22-8011 e 22-3899



## NOTÍCIAS

### DE ARACAJÚ — SERGIPE

Ilmo. Sr.

Lenhart Robert Schirmer  
Subdiretor de «A Colméia»  
Prezado Senhor!

É com imensa satisfação que registro a sua correspondência datada de 26/7/72, de cujos termos me interessei devidamente.

Na mesma, o amigo pede informações sobre a abelha africana aqui em Sergipe. De início devo-lhe adiantar que de apicultura ainda estou na fase inicial, pois comecei a criar abelhas em junho de 1971, com a cara e a coragem, em um Estado onde outrora houve grandes criadores de abelhas italianas, mas que desgostosos com a ação devastadora da terrível africana desistiram por completo de manter suas colméias.

Por que aconteceu aqui em meu Estado com a africana, foi o mesmo dos demais Estados, aqui em Sergipe ela, dezimou toda apicultura, espalhou-se por todo Estado, atacando animais e pessoas, algumas até perderam a vida. Assim mesmo comecei a criar abelhas africanas por que não havia italianas, e também as dificuldades de conseguir rainhas italianas fora do Estado era grande, principalmente para um calouro. Certo dia conversando com um antigo apicultor, o mesmo aconselhou-me de mandar buscar rainhas italianas no Km 47 em Campo Grande, no Estado do Rio, e aproveitei a oportunidade de um amigo que na ocasião seguia para aquele local, fiz a encomenda de 10 rainhas italianas fecundadas selecionadas. Quinze dias depois chegaram as rainhas ao preço de Cr\$ 6,00, oito foram aceitas. Mandeí as africanas para a baixa do tempêro, e acabei com aquela praga.

Estamos esperando uma nova remessa de 20 rainhas para serem distribuídas entre os demais apicultores, desta feita por intermédio da Associação Sergipana de Apicultores, A.S.A., que juntamente com a Secretaria de Agricultura e produção SUDAP, iremos iniciar uma nova era na apicultura no Estado de Sergipe.

O Dr. Edmilson Machado de Alemida, presidente da SUDAP, prometeu-nos todo apôio necessário para dinamizar a apicultura em Sergipe. Quanto a quantidade de mel colhido por colméia por ano é de mais ou menos de 200 ks. Quanto a cor, existe variedade, conforme o lugar, por ex.: em Aracaju o mel é de cor escura, já em Capela, cidade do interior sergipano distante de Aracaju, 70 km, com uma altitude de 120 m., tenho algumas colméias em um sítio de propriedade de meu pai, onde o mel é de cor clara e de sabor muito mais agradável.

Em Capela existem com abundância criadores de meliponas, principalmente uruçú, mandacaiá, jataí, moça branca, jandaira, etc.

Cordiais saudações  
Antônio Alves de Santana

Mossoró — Rio Grande do Norte  
Saudações meliponinas!

Mons. Humberto Bruening, um dos poucos criadores de meliponas, abelhas sem ferrão e nativas no Brasil instalado em Mossoró. Ele informa que o ano 72 foi péssimo para criação de rainhas da espécie melipona. O ano também não é propício para a nossa «remela» Tr. plebeia-plebeia, a menor abelha conhecida desta espécie, o zangão mede apenas 2 mm. Um cortiço para estes anões basta ter de 1-2 cmts. de diametro.

Mons. Bruening mantém 120 famílias de diferentes espécies desta raça de abelhas sem ferrões, e é um fornecedor de núcleos de meliponas para o Instituto de Pesquisas de Ribeirão Preto. Durante a época de estiagem Mons. Bruening alimenta suas abelhinhas com um saco de açúcar para passarem bem até a próxima florada. Em seis meses de escassez elas consomem à razão de um cruzeiro por cortiço. É pouco em dinheiro, diz ele, mas muito em paciência... para quem não tem. Em termos de tempo, representa apenas uma hora por semana. A inspeção de cada caixinha para fornecer o xarope é sempre um prazer novo e acontecimento inédito.

Antes do advento das africanas, a média de mel por cortiço de jandairas era de dois litros anuais. Hoje é meio litro. Na mata não é possível fazer cálculo, pois praticamente a jandaira desapareceu devido o monopólio das africanas.

Um amigo meu aqui cria abelhas comuns, tem lá suas 100 colméias. Espera extrair uns 1.600 litros de mel, o que parece muito, mas de fato representa apenas a metade em relação ao número de colméias. Pelo sertão em fora os caboclos continuam a explorar mel e cera quanto podem de enxames silvestres, recolhem o que encontram, o sertão é imenso, as abelhas são peste... Entretanto a safra decaiu de 1967 a 72 sensivelmente, em 5 anos nota-se a diferença.

Com estima e amizade  
Mons. Huberto Bruening

ACARPRESS — ACARPA — Serviço de Extensão Rural  
14/12/72 — rua dos Funcionários,  
24 — CP 1662  
Curitiba — PR;

Informa: Suinicultores Encaminham Memorial

Suinicultores da região Oeste estão encaminhando ao presidente Medici, ministros Cirne Lima e Delfim Neto e Governador Parigot de Souza, o memorial firmado na reunião do último sábado em Foz do Iguaçu, onde é feita uma análise da situação calamitosa em que se encontra a suinocultura.

O custo da produção do quilo vivo de suíno está na ordem de Cr\$... 2,91 e os preços pagos pelos abatedores estão em Cr\$ 2,20 para suíno «tipo carne». Esta defasagem é responsável por uma descapitalização alarmante do suinocultor diz o memorial, — o segundo encaminhado no período do mês. «Como prova do desestímulo por que está passando o produtor de suínos do Oeste Paranaense, basta citar que em 1970, o rebanho suíno da região era de 1.800 mil cabeças e que hoje, o número está reduzido a cerca de 1.250 mil cabeças», explicam os criadores.

»:«

### Edições «Edificação do Lar»

A Flora na Medicina  
As Frutas na Medicina  
As Hortaliças na Medicina  
Meus Filhos

Pedidos. Cx. Postal, 10.007  
01000 São Paulo - SP

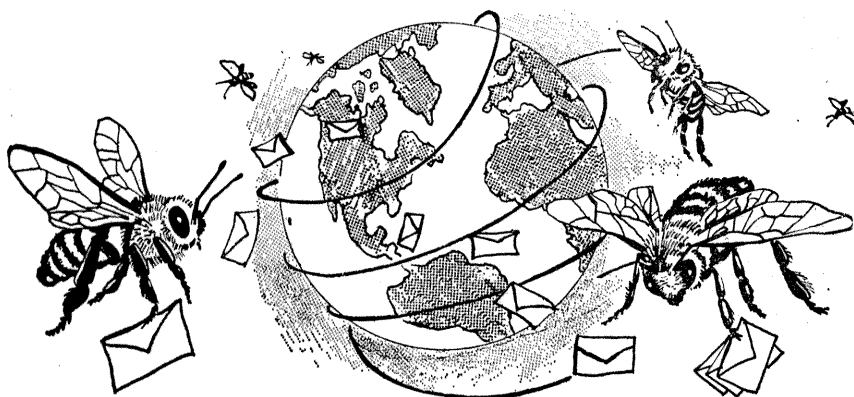
## Comercial de Embalagens

THIESSEN LTDA.

POTES e TAMPAS PLÁSTICAS

para mel e outros fins — Embalagem em geral

Rua Uruguai, 91 - 1.º and. C/108 - Fone 24-3098 - P. A.



## DAQUI E DE TODO O MUNDO

O Diretor de «A COLMÉIA» agradece o apoio e intercâmbio com os seguintes centros de Ensino Rural:

- 1 — ABCAR: Centro de Ensino de Extensão — Universidade Federal de Viçosa
- 2 — ACARBA: Associação Nordeste de Crédito e Assistência Rural da Bahia
- 3 — ANCAR-PIAUI: Associação Nordeste de Crédito e Assistência Rural do Piauí
- 4 — ANCARSE: Associação Nordeste de Crédito e Assistência Rural de Sergipe
- 5 — ACAR-RJ: Associação de Crédito e Assistência Rural do Estado do Rio de Janeiro
- 6 — ACAR-PARÁ: Associação de Crédito e Assistência Rural do Pará
- 7 — ACAR-MARANHÃO: Associação Rural do Maranhão
- 8 — ACARESC: Serviço de Extensão Rural do Estado de S. Catarina
- 9 — ACAR-DF: Associação de Crédito e Assistência Rural do Distrito Federal
- 10 — ACARES: Associação de Crédito Rural de Espírito Santo
- 11 — ACAR: Associação de Crédito e Assistência Rural de Minas Gerais
- 12 — ACARONDONIA: Serviço de Extensão Rural de Rondonia
- 13 — ANCAR-ALAGOAS: Serviço Nordeste de Crédito e Assistência Rural de Alagoas
- 14 — CEE: Centro de Ensino de Extensão-Escola Superior de Agricultura de M. Gerais
- 15 — ABCAR: Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural
- 16 — ANCAR-PARAIBA: Serviço de Extensão Rural de Paraíba
- 17 — CALIR: Centro de Aperfeiçoamento do Líder Rural de Vitória
- 18 — ACARPA: Serviço de Extensão Rural do Paraná

Agradecemos aos Editores pela honrosa atenção de intercâmbio

com as seguintes Revista Apícolas:

- 1 — Allgemeine Deutsche Imkerzeitung (Alemanha)
- 2 — Nordwestdeutsche Imkerzeitung (Alemanha)
- 3 — South African Bee Journal (África do Sul)
- 4 — Apiacta de Apimondia-revista técnica internacional de economia e informações apícolas (Rumania)
- 5 — Apicultura en Mexico (de México)
- 6 — La Saint de l'Abeille (França)
- 7 — L'Apiculteur D'Italia (Italia)
- 8 — ZUM-ZUM (Sta. Catarina)
- 9 — ENJAMBRE (Chile)
- 10 — Boletín de Divulgación do I. N. T. A. Argentina
- 11 — Boletín Informativo da Associação de Apicultores del Paraguay

Baturité-Ceará/Outubro 72

Escreve-nos o Sr. Hector B. Maciel

Fiquei muito satisfeito ao saber que existe o jornal «A Colméia» pois, estou sem receber nenhuma literatura apícola, assim que agradeço a remessa de «A Colméia»; já remeti um cheque no valor de cr\$ 15,00. Já assinei «O Apicultor» do RGS; O Correio do Apicultor e o Zum-Zum de Sta. Catarina, lamentavelmente os dois primeiros desapareceram, e, o Zum-Zum, não sei por que deixaram de remetê-lo.

Quanto à celebre «apis melifica adansonii», assim como sobre a situação apícola e fatores ecológicos da nossa zona que tem o melhor clima do eCará, a serra de Baturité, máxima Fazenda Bela Vista, são dotadas de ótimo clima e com grandes recursos apícolas.

Antes da chegada das africanas, eu tinha um apiário com 60 colméias de italianas que em 1965 produziram 6.510 ks de mel; em 1966 as mesmas colméias produziram 9.166 ks. Em 1967 esta fenomenal produção caiu verticalmente para 2.077 ks!!! Neste ano os enxames de africanas começaram a chegar à Bela Vista, mas não foram só elas que arraza-

ram nossa espetacular produção de mel, e sim, um negro bandido que tanto queimou como envenenou nossas abelhas, numa fornalha de fabricar rapaduras.

Como nossa zona é clima de serra, com vegetação sempre verde, tem a possibilidade de atrair do sertão durante os meses de verão, uma formidável quantidade de enxames emigrantes em face da falta de flores no sertão, que tem concorrido na minha baixa produção de mel.

Por outro lado estou com a terrível EFB (loque europeia) que não havia no tempo da italiana. Este mal se manifesta aqui, nos meses de maior calor no fim do ano. Estou usando com ótimo resultado terramicina TM25, misturado com açúcar em um quadro côcho de ninhada.

A africana fez o diabo aqui no Ceará: acabou com uma sessão dos Deputados Estaduais; acabou com uma missa; em Quixandá, no aeroporto, pôs as autoridades e policiais zeram que um defunto de um enterro ficasse abandonado à borda da cova, todo mundo correu e o cemitério ficou com interessantes objetos, como, óculos, canetas, relógios, lápis, dentaduras, sutiens e outras coisinhas femininas mais...!

A relação de enxames que eu pude controlar e registrar aqui na Bela Vista foram o seguinte:

|            |             |
|------------|-------------|
| 1968 ..... | 112 enxames |
| 1969 ..... | 146 enxames |
| 1970 ..... | 162 enxames |
| 1971 ..... | 160 enxames |
| 1972 ..... | 62 enxames  |

De acordo com estes dados, nota-se que este ano eles estão diminuindo sensivelmente! Nestes enxames há coisas muito interessantes de se observar, quase nenhum zangão e todas as suas rainhas já estão fecundadas!!!

Quanto à situação da apicultura cearense é desanimadora, presumo que só há como apicultor eu e o amigo Padre Agostinho Mascarenhas, e que está na cidade de Barbalha, no sul do estado do Ceará.

**Hector Barbosa Maciel**

Obs.: Assim como estas cartas temos dezenas, onde os prezados leitores e apicultores podem tirar suas conclusões quanto às condições da nossa apicultura em outros estados do Brasil. Como é fácil de deduzir, só uns poucos idealistas e apicultores valentes ainda persistem com esta «peste» que os «pseudo-mestres» tanto pregonizam, e um «escriba» informa ainda num jornal local; estamos abarrotados de mel. Qual será sua recompensa neste «joguinho»?

*O mel guarda dentro de si uma maravilhosa virtude: a de ser o melhor alimento energético e econômico*

# Quem é quem

Hoje começamos com um novo capítulo, quem é quem em apicultura.

Foigrande a repercussão do Quem é quem do N.º 18 1.º de Janeiro de 1973.

Começamos com o extremo norte do Brasil!

Entusiastas da apicultura, Walter Maciel de Almeida, funcionário do Banco da Amazonia S. A. em Macapá, começou a apicultura no evento da maior decadência, bem na hora quando precisamos de heróis combatentes. Outro herói, o Rev. Padre Agostinho Mascarenhas, de Barbalho-Ceará começou também, quando as abelhas africanas começaram destruir a apicultura. Colhe um aromático mel, não como se fosse de abelha Carnica, porém está satisfeito com a colheita, queixa-se que não tem mercado para o produto. Preciso ajuda-lo, porque o sul está completamente flagelado. Vamos falar com o Loid-Brasileiro para o transporte o sul consome todo mel pro duzido no Norte.

Outro herói, o Monsenhor Huberto Brüning, de Mossoró, R. G. do Norte, conhecido Meliponicultor, colhia antes da peste africana 2 litros de mel por cortiço, agora quando as abelhas africanas pilham inclusive as meliponas, coisa inédita, colhe a caro custo meio litro por cortiço.

O Monsenhor Huberto Brüning, Catarinense de nascimento, além de apicultor escreveu um trabalho sobre as Codornizes Bíblicas, chamados no Noroeste Brasileiro, de Avoante, com o nome científico de Zenaida Auriculata, ou Zenaida Maculosa. Cujo trabalho este, vamos transcrever nos próximos números de A Colméia, se o Monsenhor, dentro de 30 dias não o interditar para a transcrição. Este trabalho, publicado em Mossoró, mostra a grande cultura e interesse pela nossa causa de um Sacerdote Brasileiro.

Vamos deixar outros nomes, de grandes vultos na apicultura, todos vítimas do crime do kerr, podia citar centenas. Como o Dr. Manuel Pinto Severo que tinha apiários num conjunto de 800 colmeias, que as africanas destruíram totalmente.

O sr. Alonso Otero, de Niterói, que tinha uma exemplar instalação de apicultura, agora tem galpões de caixas vazias, tambores vazios, algumas colmeias sobreviventes, porém com a peste africana. Ao visitar tal desolação fiquei verdadeiramente penalizado.

O Veterano apicultor, Pernam-

bacano, de nascimento, Carioca de fato. o sr. Francisco Cardoso da Fonseca, quase com 80 anos, firme, lutando contra as africanas, já em 1928 foi criador de rainhas, manteve pura a única estirpe de abelhas Italianas do mundo, chama-as, minhas filhas.

Os donos da apicultura mantiveram-no no anonimato, a dinastia Schenk, manifestou, para mim mesmo, desprezo pelo trabalho do Fonseca, unicamente porque o Fonseca fez que o Schenk não pode fazer.

Quando surgiu A Colméia, mandei um exemplar para ele, mandou pagar pela primeira assinatura Cr. 50,00, porque sabia que todo princípio é duro.

Não deixou chegar as africanas, matou sempre onde ponde, assim mesmo, o apiário dele é uma desolação, caixas vazias, caixas atacadas de cupim, as abelhas dele continuam mansas, ainda cria rainhas, agora em conjunto com o Major Pedro Rebelatto, no Sítio "Fim da Picada" resolveram fazer um criadouro de rainhas Italianas puras, lugar ideal, porém ainda tem abelhas pesteadas africanas na redondeza.

O sr. Francisco Cardoso da Fonseca continua colaborando com A Colméia. A Colméia precisa colocar cada um em seu devido lugar que merece. O Anjo merece o céu, o Demonio merece o Inferno.

—>:«—

Alô Hugo Mufeldt, quer deixar de mentir pelo Suplemento Rural? que abelha africana produz igual as outras? Onde está seu conhecimento? Vecê é burro ou mal intencionado? Chega de mentiras seu mux.

Alô Jurandy Barcelos da Silva, você esteve na reunião da Assembléia do Associativismo, onde foi deliberado por unanimidade, que o Presidente da A. G. A. devia ser o Presidente da Federação, você votou a favor, você já entregou a Presidência que ocupa ilegalmente, jámais você foi eleito em Taquari Vice-Presidente, foi eleito o sr. Nestor Frederico Henn ilegalmente pela assembléia, pelas pessoas que nada tinham de ver com a Federação, Entidade civil Jurídica registrada, onde se viu a pleia votar o Presidente? Em favor de quem sr. N. F. Henn renunciou se não tinha Vice-Presidente, eleito? Jurandy, entregue uma vez conforme promessa feita por você no 1.º Congresso de Apicultores, quando foi votado por unanimidade, que você foi um dos

votantes.

Além disto você nunca pertenceu a Associação filiada, aquela Associação Portoalegrense de Apicultura que tentamos fandar nunca funcionou, nunca foi feita uma ata ou uma reunião, muito menos foi tentado o registro, a sua Associação não existe, como não existe mais filiais da Federação. Porque não tenta resucitar um morto? Creia-me Jurandy, que a farça e mentira tem perna curta.

Já se esqueceu que se apresentou ilegalmente em Brasília como Relações Públicas da C. B. A., usurpando uma passagem que não era sua, assim como seu amo mux. usurpou a passagem do Presidente, cujo lugar ele ocupou. Tenho o nome de voçeis impressos nos anais.

Jurandy Barcelos da Silva, entregue tudo tem de documentos da Federação das Associações de Apicultura do Rio Grande do Sul, que já está extinta conforme os Estatutos, a Federação faliu deixando um saldo devedor para o ex-Presidente Bruno Schirmer em muito mais de Cr. 5.000,00.

Qual a Associação que está em dia com a tesouraria da Federação? Responde isto Jurandy, entregue a Federação que você mantém ilegalmente. O art. 14 dos Estatutos registrados da Federação diz: O exercício de qualquer mandato coletivo será absolutamente gratuito. Parágrafo Terceiro; deverão ser sócios efetivos de uma Entidade Federada todos integrantes do quadro funcional da Federação.

De que entidade apícola você é sócio? Entregue antes que teremos de tomar mais energicas providências contra os usurpadores que se arrogam direitos que nunca possuíram legalmente. Arquimetiroso, Jurandy Barcelos da Silva.

Tenho mais, Bruno Schirmer.

## MALIX

MALIX inseticida "inócuo" as abelhas Age por contato e ingestão. Controla as mais diversas pragas, mesmo as de difícil combate, por ex. o ácaro branco. E especialmente indicado contra pulgões. E poupa a vida das nossas abelhas, polinizadoras - Um êxito incomum

da HOECHST do BRASIL  
Química e Farmacêutica S. A.  
Braulio Gomes, 36 C. P., 6280  
São Paulo-SP